

Um alívio para Julian Assange



Por TARIQ ALI

O sistema judicial britânico tem um histórico horripilante quando se trata de lidar com “inimigos do Estado”. Isto é porque ele foi criado para ser um inimigo do povo

A decisão do Supremo Tribunal de permitir que Julian Assange recorra de sua extradição pendente é uma vitória importante, ainda que parcial. Os juízes estão conscientes de que, na verdade, ele não tem um caso para responder. A acusação dos EUA de “espionagem” é um disparate flagrante. O fato de ainda não ter sido rejeitada e Julian Assange libertado é um sinal da subordinação generalizada do Reino Unido aos interesses americanos.

Todo o crédito deve ser dado à campanha internacional para libertá-lo - em particular, à firme determinação de sua mulher, Stella Assange - e à desconstrução forense incontestável de Nils Melzer de todo este caso sórdido. O *The New York Times* e o *Guardian*, ambos barômetros da opinião obsequiosa, reconheceram o absurdo das acusações. Até mesmo a classe política australiana, normalmente servil, votou para exigir sua libertação. (“A história”, escreveu Engels, “é feita de tal forma que o resultado final surge sempre de conflitos entre muitas vontades individuais, cada uma das quais, por sua vez, tornou-se o que é por uma série de condições particulares de vida”).

O único “crime” de Julian Assange foi expor um crime. Tornar disponíveis as provas das brutalidades dos EUA no Iraque. E ele só pôde fazer isso porque Chelsea Manning lhe forneceu o explosivo vídeo *“Collateral Murder”* além de outras informações vitais. Desde então, ela recuperou a liberdade, enquanto Julian Assange continua apodrecendo em Belmarsh. Em primeiro lugar, um Ministério Público imparcial não o teria perseguido. Em 2013, os suecos estavam dispostos a abandonar o caso. Mas o Ministério Público [Crown Prosecution Service], liderado por Starmer, pediu-lhes que o mantivessem aberto.

Ele e seus colaboradores voaram para os EUA, onde conspiraram com a administração de Barack Obama - embora os documentos relacionados com estas viagens tenham sido escondidos ou destruídos. Tal como criminosos convictos, Starmer e seus colegas não queriam que qualquer detalhe vazasse ao público. Que este sujeito seja agora o chamado “Líder da Oposição” - aplaudido pelo *establishment* por ter se livrado do grupo de Corbyn, restaurado a velha guarda blairista e apoiado o genocídio israelense - não é de surpreender. Seu treinamento para se tornar o próximo primeiro-ministro aceitável começou com a incriminação de Julian Assange.

Outra decisão terrível e vingativa foi a de manter Julian Assange fechado numa instalação de segurança máxima, com períodos prolongados de confinamento solitário que equivalem a uma autêntica tortura. A explicação oficial foi que ele não pagou a fiança, o que poderia explicar a recusa em libertá-lo; mas uma prisão aberta, como as que são utilizadas para manter criminosos financeiros, teria sido certamente suficiente. A verdadeira razão era que os serviços secretos queriam que ele fosse castigado e humilhado. Como resultado, o jornalista do *WikiLeaks* está tão doente que não pôde comparecer às duas últimas audiências em tribunal. Será que esperam que ele morra antes do último recurso?

a terra é redonda

Há cinco anos, de sua cela na prisão, Assange escreveu a um amigo: “Estou intacto, embora literalmente rodeado de assassinos, mas os dias em que eu podia ler, falar e me organizar para defender a mim mesmo, meus ideais e minha gente acabaram! Todas as pessoas devem tomar meu lugar. Estou indefeso e conto com você e com outros de bom caráter para salvarem a minha vida... A verdade, em última análise, é tudo o que temos”.

A verdade por si só nunca é suficiente, especialmente neste mundo vil de padrões duplos do Ocidente. O sistema judicial britânico tem um histórico horripilante quando se trata de lidar com “inimigos do Estado”. Isto é porque ele foi criado para ser um inimigo do povo.

***Tariq Ali** é jornalista, historiador e escritor. Autor, entre outros livros, de *Confronto de fundamentalismos* (Record). [<https://amzn.to/3Q8qwYg>]

Tradução: **Fernando Lima das Neves**.

Publicado originalmente no blog da [New Left Review](#).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA